

# NOTAS E COMENTARIOS

## DIALYPETALANTHACEAE

PAULO OCCHIONI

CARLOS TOLEDO RIZZINI

Sob o título acima apresentámos ao II Congresso Sulamericano de Botânica, reunido em Tucumán, Argentina, um trabalho anátomo-sistemático no qual era proposta a elevação do gênero *Dialypetalanthus Kuhlmann* — atribuído por este autor às *Rubiaceae* — à categoria de família à parte, tendo sido o mesmo publicado nas atas desse congresso (Lilloa, XVII: 243-286, 1949). À página 246 prometeramos auscultar alguns grandes centros onde militassem reconhecidas autoridades em Sistemática vegetal, em virtude de certa controvérsia surgida não só no decorrer do trabalho como também após sua publicação. Com o máximo prazer tornamos público o resultado desse inquérito, que nos foi inteiramente favorável; as consultas foram feitas mediante o envio de material herborizado completo e da separata correspondente, sendo desnecessário afirmar que recebemos formal autorização para sua publicação.

O primeiro botânico que tivemos oportunidade de consultar, em plena realização dos estudos, foi A. C. BRADE, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; imediatamente deu-nos sua opinião de que tal planta não poderia permanecer nas *Rubiaceae*, sendo preferível, neste e em outros casos, isolar uma forma aberrante do que inclui-la em grupo de morfologia bem definida.

Em seguida, A. BURKART, diretor do Instituto de Botânica Darwinion; aproveitando um pedido seu de um exemplar para o herbário daquele instituto, pedimos — ao enviá-lo — que nos mandasse, em troca, seu parecer; o conhecido especialista das *Leguminosae*, em amável resposta, escreveu: ““Ciertamente no es una *Rubiaceae*, pero sería tarea larga para mí investigar sus afinidades en

el extenso orden *Myrtiflorales*. Por eso acepto su punto de vista, fundamentado en el concienzudo estudio de que Vd. es autor”.

Depois, de G. ERDTMAN veio uma solicitação de material herborizado para estudo dos grãos de polen, matéria em que ele é das mais reputadas autoridades. De seu “aerograma” destacamos o seguinte trecho: “The pollen grains (cfr. label below) are of a type *not found* in Melastomataceae and Myrtaceae and not in the greater part of Rubiaceae. *They are very similar to the pollen grains in some genera of Rhizophoraceae*”. (Os grifos são de Erdtman). Aproveitamos a ocasião para tornar pública a diagnose polínica da família *Dialypetalanthaceae*, gentilmente enviada por Erdtman: “Pollen grains 3-colporate, oblate spheroidal (19.5x21 microns). Sexine as thick as nexine or slightly thinner, reticulate, parviculate. Ora lalongate (about 3x8 microns); their cover thin, bulging”.

Em resposta à solicitação nossa, o Prof. Dr. H. J. LAM, diretor do “Rijksherbarium” (Herbário do Estado) de Leiden, Holanda, mandou importante e decisiva carta. Eis, com as palavras textuais, a argumentada conclusão do eminente filogenista e sistemata holandês:

“I still have to thank you for sending me some herbarium material of *Dialypetalanthus fuscescens* as well as a reprint of the corresponding paper.

Some of my staff and myself have carefully read the very complete description of this remarkable plant and we have examined the splendid material. In addition, I have sent a small part of a branchlet to the well-known expert on systematic anatomy Dr. H. H. JANSSENIUS, Amsterdam.

On account of all these considerations we have arrived at the conclusion that it seems perfectly justified to give *Dialypetalanthus* the rank of a family.

According to general morphological characters there seems to be a relationship with the *Rubiaceae*, the *Lythraceae* and the *Melastomataceae*. The *Lythraceae* is a very heterogeneous family with transitions to the *Melastomataceae*. In general *Dialypetalanthus* seems to be most close to the last-named family from which it differs only by the absence of stipules and by the intraxylary pith. However, Dr. JANSSENIUS tells me that he cannot find any anatomical relation with either the *Lythraceae* or the *Melasto-*

*mataceae*, but he found a certain similarity of the wood of *Dialypetalanthus* and the rubiaceous *Psychotria* which, anatomically, occupies a fairly isolated position in its family.

I hope that the above statement meets your wishes and I gladly authorize you to make whatever use of it you deem fit".

Resumindo, LAM e JANSSONIUS concluíram a favor da nova família, embora não concordemos "in totum" com as opiniões anatómicas deste último.

Em seguida, recebemos a resposta muito bem documentada do Prof. Dr. C. E. B. BREMEKAMP, de Utrecht, Holanda. Conta-nos ele, preliminarmente, ter, desde há muito, estudado a planta e chegado exatamente às mesmas conclusões, o que para nós constitui motivo de imensa satisfação. Discutiu ele o problema com os Drs. LANJOUW, JONKER, AMSHOFF e MENNEGA, este anatomista. Em sua longa missiva refere os resultados dessa conferência, favoráveis unanimemente à nova família.

Certos dados fornecidos por BREMEKAMP são deveras importantes e merecerão reparos só futuramente; agora temos maior interesse em suas palavras seguintes: "Your proposal to refer this genus to a family of its own seems therefore the best solution of the difficulty, and that its nearest allies should be found in the *Myrtaceae* and the *Melastomataceae*, is, notwithstanding the absence of intraxylary phloem and the large size of the stipules, also a plausible suggestion".

Só nos resta agradecer o interesse tomado por esses eminentes cientistas ao abandonar, embora temporariamente, seus afazeres para cuidar tão desveladamente de assunto trabalhoso e de pequeno rendimento. A eles, nosso respeito e admiração.

